

Moisés Lemos Martins jubila-se com crítica à política científica

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 07/03/2023

Meio: Correio do Minho

URL: <https://correiodominho.pt/noticias/moiss-lemos-martins-jubila-se-com-crtica-poltica-cientifica/143066>

Decisão centralizada e “sem participação da academia” - é uma crítica à política científica vigente que Moisés Lemos Martins apontou ontem, na sua lição de jubilação.

‘Os temas da minha vida académica - ensaiando sempre um qualquer fragmento de biografia’ foi o mote escolhido para a aula de jubilação que Moisés Lemos Martins proferiu, ontem, no Campus de Gualtar, perante o auditório B1 da Universidade do Minho. Elegendo entre outros temas da sua obra a discussão sobre políticas científicas, criticou o modelo vigente, sustentando que “o principal problema” decorre de estas serem “decididas centralmente pelo governo, sem a participação da academia”. A sessão incluiu intervenções do reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, da presidente do Instituto de Ciências Sociais, Paula Remoaldo, da professora Felisbela Lopes, em representação do Departamento de Ciências da Comunicação e do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, e do professor Jean Martin-Rabot, do departamento de Sociologia.

Perante o auditório repleto, no qual, entre outros se sentavam o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, António Cunha, ou o cientista social Bragança de Miranda, Moisés Lemos Martins discorreu cerca de uma hora e meia, evocando o tempo de seminário de S. Vicente de Paulo. “Era um tempo em que todo o país era um seminário, um quartel e uma prisão”, considerou, lembrando a adesão ao chamado movimento católico progressista e a sua formação de consciência política, ainda em 1973, quando entre Basileia e Estrasburgo (a cidade onde se iria doutorar em 1984), trabalhou a lavar pratos num hotel.

Neste trabalho, os cozinheiros manifestaram-lhe a sua indignação por Portugal viver sob uma ditadura, por ser um país que mantinha uma guerra colonial e com a cumplicidade da igreja católica. Naquele ano, o padre Hastings denunciou, nas páginas do Times, massacres em Moçambique e o Vaticano apoiou os movimentos de libertação.

Primeiro director do doutoramento em Ciências da Comunicação e Doutoramento pela Universidade de Estrasburgo em Ciências Sociais (na especialidade de Sociologia), em 1984, Moisés de Lemos Martins foi o primeiro director do curso de doutoramento em Ciências da Comunicação, da Universidade do Minho (2009-2011); do programa doutoral em Estudos Culturais, num consórcio Universidade do Minho e Universidade de Aveiro (2010 a 2015); e do programa de doutoramento 'Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade', entre 2013 e 2015, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, envolvendo seis centros de investigação portugueses, de cinco universidades. Presidiu à Sopcom – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, de 2005 a 2015; à Lusocom – Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação, de 2011 a 2015; à Confibercom – Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Académicas de Comunicação, de 2012 a 2015.

Dirigiu o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (de 1996 a 2000, e de 2004 a 2010). Candidato a reitor da Universidade do Minho, em 2006, perdeu a eleição para Guimarães Rodrigues. Em 2016, a Universidade do Minho concedeu-lhe o Prémio do Mérito Científico. 'O Olho de Deus no Discurso Salazarista' Moisés Lemos Martins tem publicações, nos âmbitos da Sociologia da Cultura, Semiótica Social, Sociologia da Comunicação, Semiótica Visual, Comunicação Intercultural, Estudos Lusófonos. Ontem, na sua lição de jublição, considerou como "texto fundador" o livro 'O Olho de Deus no Discurso Salazarista' (2016, 1990), uma adaptação da sua tese de doutoramento.

Destacam-se outras obras: 'Crise no Castelo da Cultura. Das Estrelas para os Ecrãs' (2017, 2011); 'A Linguagem, a Verdade e o Poder. Ensaio de Semiótica Social' (2017, 2002); 'Para uma Inversa Navegação. O Discurso da Identidade' (1996); 'A Internacionalização das Comunidades Lusófonas e Ibero-Americanas de Ciências Sociais e Humanas. O Caso das Ciências da Comunicação' (2017); 'Lusofonia e Interculturalidade – Promessa e Travessia' (2015); 'Do Post ao Postal' (com Maria da Luz Correia, 2014); 'Os Postais Ilustrados na Vida da Comunidade' (2017); 'Figurações da Morte nos Média e na Cultura. Entre o Estranho e o Familiar' (com Maria da Luz Correia, Paulo Bernardo Vaz e Elton Antunes, 2017); 'Sentidos da Morte na Vida da Mídia' (com Maria da Luz Correia, Paulo Bernardo Vaz e Elton Antunes, 2017); 'Imagem e Pensamento' (com José Bragança de Miranda, Madalena Oliveira e Jacinto Godinho, 2017, 2011); 'Portugal Ilustrado em Postais' (com Madalena Oliveira, 2011); 'L'Imaginaire des Médias (com Michel Maffesoli, 2011).